



Paranaenses Em Movimento: Um Livro¹

Anna Júlia Peccinelli MINIERI²

Fernanda Pacheco de MORAES³

Universidade do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

Resumo

A medida em que se desenvolvia a leitura e suas formas, desenvolveram-se também na prática da editoração, tarefas que, a primeira vista, parecem simples, mas que exigem um conhecimento que abrange além do uso de softwares. Para tanto, apenas o processo criativo não se faz suficiente, é necessário o conhecimento básico de design para executar tal tarefa. O diagramador é responsável pelo estudo da diagramação, organização e adequação gráfica, de forma equilibrada, funcional e atraente, buscando assim estabelecer um sentido para que o leitor se sinta atraído pelo assunto proposto em discussão.

Palavras-chave: editoração; design; criação.

1 Introdução

Pode o sentido de um texto estar afastado de sua materialidade? Ou melhor, até que ponto a apresentação material de um objeto textual é preponderante na ressignificação cognitiva de seu conteúdo? Trazendo à tona a questão da materialidade do texto o pesquisador Roger Chartier levanta como ponto central o sentido de um texto à sua materialidade. Para ele a forma com que o leitor desenvolvia a sua leitura e seu relacionamento com o papiro na antiguidade, era totalmente influente sobre sua forma de estudo, pois o mesmo enquanto lia mantinha suas duas mãos ocupadas segurando as extremidades do papiro; tal situação impedia que o mesmo pudesse realizar anotações ou escrever enquanto lia. A partir do século V da era cristã com o surgimento do *codex*, ainda no império romano, os manuscritos passaram a ser ordenados de uma forma similar ao livro que conhecemos hoje, sendo esta uma das revoluções no conhecimento ocidental. Tal fato deriva, especialmente, de proporcionar ao leitor a liberdade de realizar anotações enquanto estudava (CHARTIER, 1999).

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Editoração.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Ano do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: annajulia_p@hotmail.com

³ Professora orientadora do Curso de Comunicação Social. email: ferpmoraes@hotmail.com



Um dos principais elementos do desenvolvimento moderno encontra-se palpado na revolução proporcionada pela imprensa no início do século XV. Graças à invenção de Gutenberg, além de se ampliar a quantidade de cópias no mesmo texto, fez com que o preço de cada exemplar se tornasse mais acessível, promovendo um maior acesso à cultura escrita, entra em cena uma nova personagem: o editor-impressor. Neste período, a produção de textos além de visar o lucro de quem os editava e conseqüentemente a construção de um novo mercado econômico a partir da impressão do texto, trazia consigo a necessidade de um novo profissional, capaz de organizar a produção textual de forma coerente e esteticamente acessível ao leitor.

2 Objetivo

Propor um projeto gráfico de diagramação de modo a facilitar a orientação entre os capítulos, além de propor uma leitura agradável e se afastar das diagramações padrões e usuais que se encontram na maioria dos livros, atraindo assim o leitor.

3 Justificativa

Ao perceber que a dificuldade em manter a leitura ou encontrar determinado capítulo ou subcapítulo tornou-se um problema que frequentemente encontramos na maioria dos livros, principalmente os de cunho científico, surgiu a decisão de mudar e apresentar um projeto gráfico diferente deste padrão existente e quase uniforme utilizado na maioria das diagramações. Desenvolvido, inicialmente, como um projeto de estudo para as aulas de criação e produção gráfica, fora reutilizado como modelo de diagramação para o livro *Paranaenses em Movimento*, lançado em 2009, pela Editora UNICENTRO, por conter uma organização editorial e elementos que facilitem a leitura.

4 Métodos e Técnicas Utilizados

Para a confecção deste livro, utilizei de técnicas básicas de design, que me auxiliaram para manter a uniformidade, a harmonia e o mais importante, a legibilidade.

Analisando todo o projeto gráfico da diagramação, será possível encontrar princípios como alinhamento, repetição, contraste, peso, tamanho, estrutura, entre outros, além de ilustrações, que são o principal desta obra.



5 Descrição do Produto ou Processo

Paranaenses em Movimento: Trajetórias e travessias migratórias (1980-2000), do autor Ancelmo Schörner, é um livro que foi produzido a partir de técnicas e processos aprendidos durante a disciplina de Criação e Produção Gráfica, ministrada pela professora Mestre Fernanda Pacheco Moraes Guevara Malvestiti. Desde o princípio de alinhamento à escolha da tipografia, foram seguidas regras básicas de design que podem ser encontradas no livro de Robin Williams, *Design para quem não é designer*.

O livro em questão possui 206 páginas impressas em papel sulfite 75g., em formato 135mm x 190mm, com mancha de 90mm x 150mm.

Foram utilizadas imagens vetorizadas para melhor caracterizar o assunto central em que se trata o livro, além de marcar os inícios de capítulos. Destaca-se o uso repetido destes elementos com o propósito básico de unificar o livro graficamente e acrescentar interesse visual a obra. Aliás foi-se o tempo em que livro era composto somente por palavras, hoje em dia a ilustração vem sendo um recurso muito utilizado na diagramação de livros, e de acordo com Newton Cesar, normalmente sintetiza uma ideia e serve de complemento ao texto.

Quanto a tipografia, foram utilizadas as fontes Calligraph421 BT, para informações no início do livro, Adobe Caslon Pro para os textos dos capítulos e sumário, por ser uma fonte simples e de fácil compreensão e que não "pesa" a vista sendo assim ideal para textos longos, a fonte Auriol foi utilizada somente para a numeração dos capítulos, conferindo contraste na marcação dos capítulos, criando assim organização no conjunto, tornando a orientação do leitor pelo livro mais fácil, e a fonte CopprplGoth Bdcn BT foi incorporada aos títulos, tanto do livro quanto de capítulos. O uso de várias fontes na confecção desse livro não desencadeou nenhum conflito estético, por não estarem contidas em um único espaço e também por contrastarem entre si, o que produziu um design visualmente interessante que costuma atrair a atenção do leitor para a obra. Além disso ouve concordância quanto ao uso das fontes em tamanho, peso e forma.

A disposição dos textos segue o princípio de alinhamento, mantendo uma unidade e organização, criando uma aparência sofisticada formal.



6 Considerações

Hoje, alguns séculos depois do avanço proporcionado por Gutenberg, o texto encontra-se em um novo processo de configuração. Ao contrário do que ocorria na antiguidade clássica, enquanto o conhecimento textual era acessado por meio dos papiros e após a invenção da imprensa, onde o *codex* romano recebe a configuração do livro moderno, o texto também nos é acessível através do computador, ou até mesmo de livros digitais. Sendo para Chartier a mutação da materialidade textual um elemento de extrema importância para se compreender a recepção do leitor com o que se é lido, a função exercida anteriormente pelo editor-impressor passa a ser exercida pelo diagramador gráfico, que sobre sua responsabilidade encontra-se não apenas a escolha de elementos que irão configurar a materialidade do texto (papel, acabamentos como verniz, laminação, etc.), como sua representabilidade visual (tipografia a ser utilizada, cores da capa, cores das imagens).

Portanto muito mais que a preocupação aplicada à impressão de um texto, elemento essencial da função do editor-impressor, repousa sobre o diagramador gráfico a necessidade de conhecer elementos artísticos extremamente vinculados aos conceitos modernos de designer para que seu produto possa atingir a esperada repercussão como produto. Portanto além de se preocupar com a beleza estética de um texto, tendo como preocupação estética neste momento apenas a materialidade da obra e não sua textualidade, os conhecimentos do designer gráfico estão extremamente interligados aos setores de comunicação e marketing que visam garantir a editora o lucro esperado sobre o produto a ser vendido, neste caso, o livro.

Abre-se assim um espaço de trabalho extremamente promissor para os profissionais da área de comunicação social. Sendo que em sua grande maioria os livros não possuem outro mecanismo que incentive a sua compra além de sua materialidade. (Estamos desconsiderando outros fatores de vital importância como: credibilidade prévia do autor, repercussão da obra pela crítica e outros meios de marketing que normalmente são aplicados a poucas obras).

Referências Bibliográficas

- CESAR, Newton. *Direção de arte em propaganda*. 7. ed. São Paulo: Futura, 2000.
CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1999.



WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer*. 2. ed. São Paulo: Callis, 2008.

CAMARGOS, Marcia; SACCHETTA, Vladimir (Ed). *O valor do design: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico*. 2.ed. São Paulo: Senac, 2004.